



ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS em Reprodução

GARANHÕES

As necessidades nutricionais de um garanhão são superestimadas, sendo ligeiramente superiores às de um cavalo em trabalho leve quando na estação de monta.

Sempre devemos visar o equilíbrio alimentar, buscando a oferta de energia e proteína adequadas às reais necessidades do animal.

Devemos variar a oferta de alimentos conforme o estado fisiológico do cavalo, isto é, fora da estação de monta, as necessidades são de manutenção ou, se o animal tiver alguma atividade física, de um trabalho leve a médio. Na estação de monta, varia conforme a quantidade de montas que o animal faz semanalmente, de monta leve (1 a 3 coberturas), média (4 a 5 coberturas) e intensa (6 a 7 coberturas).

As necessidades de matéria seca (quantidade de comida, sem a água) em relação a seu peso variam de 1,4% em manutenção a 2,3% em estação de monta intensa, com as quantidades de energia e proteína adequadas, além de sal mineral específico e água fresca e limpa à vontade.

Alguns alimentos tradicionais devem ser evitados em excesso, como o feno de alfafa, que predispõe o animal a níveis proteicos elevados, e a aveia, que desequilibra a ração e favorece a produção de sêmen de baixa fertilidade, além de fornecer energia via o carboidrato amido, que pode deixar o animal mais agitado. No período de monta, uma suplementação com concentrado é importante para complementar as necessidades energéticas, dependendo da frequência de monta e do estado corpóreo do animal. A complementação proteica é, em média, semelhante à de ani-

mais em trabalho médio. Uma preocupação constante deve ser a qualidade dessas proteínas oferecidas por meio de alimentos com teores adequados de lisina e metionina, além da manutenção de um equilíbrio alimentar adequado, com a suplementação de vitaminas e minerais sempre que necessário.

As necessidades energéticas do garanhão em período de monta são superestimadas pelos criadores, para os quais um estado corpóreo um pouco acima do normal é sinal de força, vitalidade e beleza. Entretanto, a obesidade compromete a longevidade do reprodutor, pois o excesso de peso fatiga as articulações, favorece a artrose e dificulta o salto, além de tornar um animal já agitado ainda mais nervoso para se manejar.

O excesso de peso também afeta a fertilidade. Ocorre diminuição do nível hormonal e da libido por fixação dos hormônios sexuais no tecido adiposo. Por outro lado, o emagrecimento afeta certos garanhões muito nervosos, que perdem o apetite. É necessário oferecer alimentação concentrada e variar o regime alimentar para manter um bom estado corpóreo, vigoroso e com boa qualidade de sêmen.

Para atender à demanda de vitaminas, se o animal viver a pasto, com livre acesso a forragem verde e sol, sem estresse, pode não ser necessária a suplementação, a qual dependerá do estado geral do animal e da quantidade de vitaminas disponíveis no concentrado. Caso o animal se alimente de feno e viva confinado e em permanente situação de estresse, uma suplementação vitamínica contendo todo o complexo certamente é interessante.

ÉGUAS EM REPRODUÇÃO

Éguas em reprodução são aquelas que já estão em estágio de crescimento adequado para receber e desenvolver adequadamente um potro em seu ventre. Isso se dá por volta dos 3 anos de idade, na maioria dos casos. A partir dessa idade, estando o animal apto e em condições físicas, pode ser colocado em reprodução.

Um bom manejo reprodutivo começa com a apresentação de animais em bom estado de saúde e com um status corporal adequado para o regime reprodutivo.

Uma alimentação equilibrada da égua durante os 3 últimos meses de gestação é fundamental para que o parto possa transcorrer normalmente. Uma égua com excesso de peso terá dificuldade durante o trabalho de parto; já uma égua mal alimentada não terá contrações adequadas. A má nutrição da égua no terço final da gestação, quer seja pela deficiência quer pelo excesso de nutrientes, refletirá no peso do potro ao nascer e na qualidade do colostro e do leite, podendo prejudicar o tamanho do cavalo adulto. Aproximadamente metade da energia consumida pelas éguas em reprodução por meio da alimentação é destinada ao metabolismo basal, sendo o restante reservado para o crescimento e o desenvolvimento do potro, seja no período intrauterino, seja pelo leite, no período lactente.

A má nutrição é um dos maiores responsáveis pela infertilidade da égua, mas é comum os criadores subestimarem a sua importância. As éguas reprodutoras têm quatro ciclos nutricionais bem distintos, sendo dois durante a gestação e dois durante a lactação. Quando ocorre déficit na alimentação no período gestacional, podem surgir problemas na ovulação, como cio não fértil, na nidação (fixação do embrião na parede uterina), no desenvolvimento da gestação e, conseqüentemente, na viabilidade do feto. Se o déficit nutricional for por um período prolongado ou muito intenso, podem ocorrer abortos, que predispõem a complicações infecciosas que comprometem a fertilidade, e ao nascimento de prematuros ou de potros fracos, pouco resistentes, que ficam sujeitos à natimortalidade.

Um ajuste na alimentação da égua em reprodução se faz necessário para evitar o aparecimento de problemas como redução das chances de fecundação, retardo do ciclo normal nos anos subsequentes e baixo número de potros nascidos no decorrer da vida reprodutiva da égua. Para evitar a infertilidade de origem nutricional, a dificuldade pode estar na detecção do erro na dieta, devendo-se adequar os aportes energéticos, proteicos, minerais e vitamínicos conforme as necessidades do animal. Essa detecção

começa pela estimativa das necessidades nutricionais do animal, passa pela avaliação dos valores nutricionais dos alimentos disponíveis e termina no balanceamento correto da dieta.

No período de gestação, a égua deverá ganhar de 13 a 18% de peso, desde que esteja, já no início da gestação, em seu estado corporal ótimo. Esse ganho é dividido em 3 a 5% na primeira fase (até o oitavo mês de gestação) e 10 a 13% na fase final (terço final da gestação).

A égua tem necessidades pouco superiores à manutenção no início da gestação e no final da lactação, especialmente proteínas no final da gestação e muito acentuadas, sobretudo energéticas, no início da lactação. O fornecimento de minerais e vitaminas por todo o período de gestação/lactação é fundamental para o bom crescimento do esqueleto do potro. Tanto deficiências proteicas na lactação como excessos energéticos levarão a uma queda na produção leiteira, com conseqüente diminuição no crescimento e no desenvolvimento do potro neonato.

De qualquer modo, é importante ressaltar que tais necessidades, sempre acompanhadas de um aporte mineral e vitamínico adequado, somente podem ser conseguidas com uma complementação de concentrado, pois a capacidade da égua de ingestão de volumoso não atende de maneira adequada às necessidades nessas fases de vida reprodutiva. Certamente, a manutenção de uma égua apenas a pasto, sem fornecimento de complementos nutricionais, não impedirá a gestação ou mesmo o parto e o crescimento do potro, porém este não terá todo o seu potencial genético exteriorizado, tendo um crescimento e um desenvolvimento menores do que teria se o aporte de nutrientes fosse feito da maneira mais equilibrada possível.

Se, no período final da gestação, o animal estiver em um estado ótimo, haverá melhor maturidade do feto, maior qualidade do colostro, aumento da produção leiteira e da atividade ovariana, favorecendo uma nova gestação. Por outro lado, o fornecimento exagerado de alimentos para a égua no terço final da gestação, com ganho de peso em excesso, proporcionará, no momento do parto, perda demasiada de peso e dificuldade no parto, ocasionando o nascimento de um potro frágil e uma queda na produção leiteira, com conseqüente prejuízo reprodutivo subsequente. Importante lembrar que estes mesmos cuidados devem ser tomados quando falamos de égua receptoras, pois, apesar de não terem valor financeiro, elas é quem carregam todo o futuro potencial do haras em seu ventre, e, como podemos observar, a alimentação de um potro começa no ventre da mãe.

André G. Cintra. MV, Prof. Esp. Autor dos livros

"Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar" e

"O cavalo: características, manejo e alimentação" e coautor do livro "Manual de gerenciamento equestre: textos, tabelas e planilhas".

Contato: agcintra@gmail.com.

Site www.andrecintra.vet.br | Instagram: @andregcintra | YouTube: André G. Cintra